

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. DOS GALA. I, 9.

# A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provaí se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas tem vindo ao mundo.

1.º S. João IV, 4

## FOLHA EVANGELICA

Pregai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15.

Publica-se na primeira e terceira quinta feira de cada mez. — Preço das Assignaturas (pagas adiantadas) — PORTO, Anno 240 — Semestre 120. Para as Provincias acresce o porte do correio — Redacção e Administração em Villa Nova de Gaya — Rua do General Torres, n.º 407

### SOBRE O TRABALHO DO DOMINGO

#### III.

Se o crime se torna nacional, as ameaças terriveis seguidas de espantosas calamidades mostrarão ás sociedades culpadas a santidade d'esta lei fundamental. *Vae, propheta*, disse o Senhor a Jeremias (Jer. XVII, 19, 27) *po-te á porta dos filhos do povo, pela qual entram, e saem os reis de Judá, e vae a todas as portas de Jerusalem e dir-lhe-has: Se quereis salvar as vossas almas, não queirais trazer cargas no dia de sabbado; não façais sahir mercadorias de vossas casas no dia de sabbado; nem façais obra servil alguma; santificai o dia de sabbado, como o ordenei a vossos pais. Se assim o não fizerdes, acenderei fogo nas portas de Jerusalem, e devorará as casas e não se apagará.*

Judá foi surda á voz do propheta. Nabucodonosor encarregou-se de cumprir a ameaça do Todo-Poderoso e vingar a lei do sagrado repouso hebdomadario.

Saqueada, arruinada, levada ao captiveiro, calcada aos pés dos infieis, por haver violado o sabbado do Senhor, a nação judaica, não se corrigiu. Voltando do captiveiro, commetteu novamente o crime que tinha causado todas as suas desgraças. *Eu vi então*, diz um dos seus conductores, (II, Esdr. XIII, 15-20) *homens que pisavam nos lagares ao sabbado, que carretavam molhos, e que carregavam sobre os jumentos vinho e uvas, e figos, e toda a qualidade de mercadorias, e que as traziam a Jerusalem em dia de sabbado. E os Tyrios ahí vinham igualmente e vendiam no sabbado toda a qualidade de objectos. E reprehendi os maganates de Judá e lhes disse: que maldade é esta que cometteis, profanando o dia de sabbado? Não é isto mesmo o que fizeram nossos pais, e nosso Deus fez cair toda esta calamidade sobre nós e sobre esta cidade? E vós augmentais a sua ira, violando o sabbado?*

As ameaças e os castigos não pareceram bastantes ao soberano Legislador. A observancia do setimo dia é, de todos os actos de submissão da parte do homem, aquelle do qual Deus se mostra mais zeloso. Assim, para assegurar o cumprimento d'esta lei, Elle lhe apresenta um novo motivo nas recompensas com que coroará a sua fidelidade: *Se escutardes a minha voz, diz Elle, de sorte que não mettais cargas pelas portas da cidade, no dia de sabbado, e se santificardes este dia, sem fazer n'elle alguma obra servil, entrarão pelas portas d'esta cidade reis e principes que se assentarão sobre o throno de David..... e será para sempre povoada esta cidade* (Jere. XVII, 24-26) Basta.

Nada seria mais facil do que multiplicar as passagens onde, sob differentes formas, se contem as mesmas promessas e as mesmas ameaças.

Mas mudaria Deus? Por ter sido transferido para o domingo o repouso do setimo dia, será por isso menos sagrado? Porque Elle ha cumulado os christãos de maiores favores que os judeos, exigirá o divino Mestre menos reconhecimento e deverá ser-lhe pago com menos fidelidade o dizimo que Elle se reservou sobre os dias do homem? O filho do Calvario será menos obrigado á perfeição, do que o do Sinay? ou terá o repouso septenario deixado de ser a condição indispensavel da cultura da alma? Se ha uma só maneira de resolver estas questões, segue-se que a importancia extrema do sabbado na lei de Moyses é conservada pelo domingo na lei do Evangelho. Ora nós temos visto ser tal esta importancia, que não ha no codigo divino percebido mais antigo, mais universal, mais vezes reiterado, mais fortemente sancionado, por conseguinte mais fundamental, do que a santificação do setimo dia.

Isto posto, procuremos pois julgar a questão em si mesmo e de um modo absoluto, e vejamos se este descanço domonical não é imperiosamente necessario.

Será isto objecto de outro artigo.

6. D.

### ASSUMPTOS BIBLICOS

#### A ORIGINAL DOUTRINA CATHOLICA APOSTOLICA ROMANA.

#### IV.

#### A LEI CONFIRMA O FACTO DO PECCADO.

Se os effeitos da queda do homem não fossem universaes, arrastando todo o genero humano ao abysmo da morte espiritual, haveriam de certo muitas pessoas que, nascendo com uma natureza pura, se dedicariam á pratica da virtude como por impulso natural, e não teriam difficuldade em executar os mandamentos do Governador Supremo.

Acontece pelo contrario, que ha no coração do homem um sentimento de opposição á vontade de Deus, tão universal e tão profundo, que a proclamação da lei divina parece unicamente destinado a accentuar mais essa opposição e arrastar o mundo á condemnação.

Em todo o caso, não obstante as melhores convicções e desejos, aquelle que sem auxilio divino tentar cumprir todos os preceitos impostos por essa santa lei, acha-se tão enfraquecido pelo peccado que é obrigado a confessar-se vencido.

S. Paulo desenvolve esta ideia no capitulo VII da sua epistola aos romanos, fallando da humanidade em geral.

Diz no vers. 5.º « Em quanto estavamos na carne, as paixões do peccado, que havia pela Lei » (isto e, trazidas á luz pela publicação da Lei) « obravam em nossos membros, para darem fructo á morte. » A Lei era por effeito



do peccado que ella condemnava, á « Lei da morte. » Não se diga, porém, que a Lei seja causa do peccado. « Que diremos logo? E' a Lei peccado? Deus nos livre de tal cuidarmos. Mas eu não conheci o peccado, senão pela Lei: porque eu não conheceria a concupiscencia, se a Lei não dissera: não cubiçarás. E o peccado, tomando occasião pelo mandamento, obrou em mim toda a concupiscencia: Porque sem a Lei o peccado estava morto. « Não havia nada que o condemnasse, e era como se não existisse. » Tanto assim, que, « Eu n'algum tempo vivia sem Lei. » Isto é, na ausencia da lei, imaginava que tinha vida espiritual. « Mas quando veio o mandamento, reviveu o peccado, e eu sou morto ( antes, eu morri ), e o mandamento que era para vida, » pois todos os mandamentos de Deus tendem para a vida, « esse foi achado que me era para a morte. »

Porque o peccado tomando occasião do mandamento, me enganou e me matou pelo mesmo mandamento. « Não é isto culpa da Lei. » « A Lei é na verdade santa, e o mandamento é santo, e justo e bom. » « A Lei é espiritual, mas eu sou carnal, vendido para estar sujeito ao peccado. »

Em seguida indica o apostolo a lucta que se desenvolve entre as convicções e as paixões. « Eu não approvo o que faço: porque não faço esse bem que quero: mas o mal que aborreço, esse é que faço. Se eu porém faço o que não quero, consinto com a Lei, tendo-a por boa. » « Eu sei que em mim, quero dizer, na minha carne, não habita o bem. »

Porque o querer o bem, eu o acho em mim, mas não acho meio de o fazer perfeitamente.

« Eu me deleito na Lei de Deus, segundo o homem interior: mas sinto nos meus membros outra lei, que repugna á Lei do meu espirito, e que me faz captivo na lei do peccado, que está nos meus membros. »

E' esta uma descripção não da experiencia particular do Apostolo, mas do homem em geral, e não póde haver negação mais completa do supposto merito das obras do homem. Não é elle peccador unicamente por algum acto de desobediencia, é o por sua natureza depravada, que não póde produzir senão o peccado.

A alma, anciosa por alcançar um estado mais puro, é impedida por um peso de corrupção, qual cadaver amarrado ao pescoço d'um vivente. « Infeliz homem eu, quem me livrará do corpo d'esta morte? »

E' exactamente aqui que o peccador, vendo a impossibilidade de se salvar, se vê na necessidade de aceitar a livre graça de Deus em Christo. A esta exclamação responde consolada a alma. « A graça de Deus por Jesus Christo nosso Senhor. »

Aqui está o refugio, o meio poderosissimo de alcançar a liberdade da alma e a santificação do peccador. « O que era impossivel á Lei, em razão de que se achava debilitada pela carne: enviando Deus a seu Filho em semelhança de carne do peccado, ainda do peccado ( literalmente, « e pelo peccado, » como substituto ) condemnou ao peccado na carne, para que a justificação da Lei se cumprise em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o espirito. » ( Rom. Cap. VIII, 3, 4. )

Leitor, abandonai toda a ideia de merito ou de força propria, porque nem uma, nem outra coisa tendes. Reconhecei diante de Deus que sois um peccador que a propria Lei condemna, e aceitai humilde e grato o plano de salvação proporcionado por Deus.

R. H. M.

P. S. — O author d'esta secção promptifica-se a esclai-

recer toda e qualquer pessoa, que tenha alguma duvida sobre a interpretação de qualquer texto biblico.

## A VERACIDADE DO EVANGELHO

Venho agora aos Santos Evangelhos, e lendo-os, digo, se esta não é historia, que é? Se essas narrações não são veridicas, quem as inventou? Seriam os judeos? Tomo os Evangelhos e que encontro? Um maço de noticias — tres d'elles são pouco mais — cada um dos tres evangelhos synopticos — que carecem completamente de habilidade litteraria necessaria para originar um livro ou construir uma narração. As verdades são ensinadas simples e desperenciosamente, e d'uma maneira que mostra que esta não é nenhuma invenção judaica, mas um relatorio imperfeito de assumptos tão sublimes e tão divinos que até esses homens rudes, escrevendo-os simplesmente, não podiam deixar de ser seraphicos na narração. Pergunto tambem, não só d'onde veio esta escriptura, mas donde veio este caracter, se não é historico — este Jesus, que encontro em toda a parte? — Inventaram-no porventura?

Não ha só um evangelho. Ha quatro; e é sempre o mesmo Jesus, sempre o mesmo caracter onde quer que o achemos, a mesma pessoa divina, com maravilhosa harmonia e identidade em tudo, e comtudo não é o mesmo tecido, não apresenta o cunho do mesmo genio, mas surge sem arte do quadro tosco (fallando humanamente) que achamos n'estes santos evangelhos. E' por isso que a sua simplicidade os torna tão preciosos; é por isso que a ausencia de arte humana lhes dá tanto valor; é por isso que essas testemunhas, esquecendo completamente tudo o que pertence a methodos e escholas, contam a sua historia como crianças, ainda que com mais perfeição, segundo a vontade de Deus, e deixaram-nos annaes em que podemos confiar muito mais do que se cada um d'elles resumisse em si o genio de um Milton, um Shakespere, e um Scott.

Dr. Rigg.

(Tradução de R. H. M.)

## O VELHO FELIZ.

Caminhava um honrado camponez pelo meio d'um campo no tempo das ceifas, em companhia de seu neto, que tinha já chegado á idade da adolescencia. O velho ia gracejando pelo caminho com os ceifadores e parecia dizer-lhes que elles eram umas creanças ao pé d'elle, que já contava perto de setenta janeiros.

Um dos ceifadores apresentou-lhe então uma foice; o velho pegou n'ella e ceifou um punhado de trigo com o desembaraço e com a agilidade d'um rapaz.

Os ceifadores, cheios de pasmo e de admiração disseram uns para os outros: — « que bella e vigorosa velhice! »

O neto que não estava menos admirado perguntou-lhe: — O' avô, porque é que vós tendes uma velhice tão bella e tão feliz?

O velho respondeu:

— Eu te digo porque... Desde pequeno confiei sempre em Deus, e graças a esta confiança n'aquelle que é o Senhor de todas as coisas, conservei, tanto nos dias de fortuna como nos dias de afflicção e de jubilo, uma serenidade de espirito constantemente. Cumpri sempre cuidadosamente os meus deveres e trabalhei constantemente; e d'este modo me vieram a saúde do corpo e as bençãos de Deus; vivi sempre no serviço de Deus e em boa



paz com os homens, e por isso preparei para a minha velhice a paz e o contentamento. E todas estas vantagens se teem fortificado em mim á maneira que decorrem os annos. Faz tu o mesmo, meu filho, e a tua velhice util e respeitada será semelhante a uma d'essas espigas carregadas de grão que tu estás a vêr e que são a honra da seara.

— E com que comparas a velhice do homem vicioso? perguntou o rapaz que caminhava ao lado do avô. O velho levantando o seu cajado e mostrando-lhe com elle um cardo que estava á beira do caminho respondeu.

— Olha, allí tens a imagem d'uma velhice sem fructo e sem consolação; aquella cabeça branca é o ludibrio dos ventos — é desprezada e amaldiçoada.

G. D.

(Trad. do francez.)

## VARIÉDADES

### AMELIA

Que bella não estava a manhã! As gottas de orvalho, que pendiam das arvores, pareciam pedras preciosas pelo reflexo do sol, que ia derramando a sua luz pelos vales; as flores abriam-se pela influencia vital de seus raios, que lhes faziam exhalar suaves e ricos perfumes, e os passarinhos saltando de galho em galho e voando de uma arvore para outra, gorgejavam seus hymnos matutinos ao Creador. O pastor e o pegureiro já haviam espalhado seus rebanho pelos melhores pastos que ainda conservavam orvalhada a sua relva viçosa.

Que bella manhã! dizia Amelia, contemplando com alegria e faces risonhas os varios espectaculos da natureza, como ia levando na mão uma tigella cheia de leite misturado com farinha de milho, que costumava levar todas as manhãs ao seu cordeirinho.

Hoje vamos ter um bonito dia, dizia ella a seu pai, que n'esta occasião a acompanhava.

E dito isto poz-se a cantar com voz melodiosa uma paraphrase de um dos Psalmos de David.

O cordeirinho apenas via repercutir pelos ares a voz de sua ama, começava a mugir e a pular de contente. E que prazer não sentia ella ao ver todas as manhãs o seu cordeirinho que não se cançava de afagal-a!

« Filha, disse seu pai, põe a tigella no chão e vem em quanto o cordeirinho come, lêr para eu ouvir um capitulo do Evangelho de S. João.

Ella não obstante estar acostumada a dar de comer por suas mãos ao seu cordeirinho, immediatamente poz a tigella no chão e correu para seu pai, que estava assentado debaixo de uma arvore frondosa que ainda conservava a fresquidão matutina e que abanada pela aragem, deixava cahir algumas gottas de orvalho.

« Que capitulo quer, papa, que eu leia? » disse ella pegando nos Evangelhos.

« O decimo de S. João, filha. » Depois de pedir-lhe que elle vigiasse o seu cordeirinho em quanto comia, ella começou a lêr. Quando chegou ao lugar em que diz: « Eu sou bom Pastor: e eu conheço as minhas ovelhas e as que são minhas me conhecem a mim, parou e olhando para o seu cordeirinho que ainda comia, disse: « Quão feliz é aquelle que pôde dizer: Jesus Christo é meu bom Pastor? »

E' verdade, filha, acudiu o pai, commovido pelo tom com que Amelia havia proferido estas palavras. Inveja-se a sorte dos grandes e dos ricos e não se inveja a sorte dos que podem dizer de todo o seu coração: « Eu tenho

o Filho de Deus por meu Pastor. Não pôde haver dita maior para um peccador do que a de fazer parte do rebanho de Jesus Christo. »

« Mas, papa, porque é que nosso Senhor Jesus Christo se chama a si de bom Pastor? »

« Minha filha, todos nós andavamos desgarrados como ovelhas que se haviam extraviado. O peccado nos tinha cegado de tal sorte os olhos do espirito que nós não viamos o perigo em que andavamos, e nem podiamos atinar mais com o caminho que conduz para o céo. Jesus Christo chama-se Pastor, porque semelhante a um pastor, veio ancioso em busca das ovelhas perdidas para as conduzir ao seu redil. Ah! e sabeis quanto lhe custou conseguir-o? Custou-lhe muitos trabalhos, muitas lagrimas, suores de sangue e a propria vida. »

« Oh! papa, que amor não teve Jesus para connosco! » E olhando para o seu cordeirinho que havia mugido, disse: « Quando Jesus, o Bom Pastor, acha suas ovelhas extraviadas, como é que elle as trata? »

« Com a maior bondade e ternura. Admoesta-as, mostra-lhes o perigo em que se acham, mostra-lhes o amor que tem para com ellas, cura-lhes as chagas, feridas e pisaduras, e as toma em seus braços e as leva cheio de gozo para o seu aprisco. Oh! minha filha, quão amoroso é Jesus Christo para com o seu pequeno rebanho! O seu affecto para com suas ovelhas é maior do que o da mãe para com o menino de seu peito; nenhuma lingua o pôde narrar e nenhuma intelligencia comprehender; porque não tem limites. Elle as conduz para os prados mais deleitosos e abundantes em pastos bons e de uma variedade infinita.

« Mas, papa, ellas não correm risco de se perder? »

« As minhas ovelhas ouvem a minha voz, diz o bom Pastor: e eu as conheço e ellas me seguem: e eu lhes dou a vida eterna; e ellas nunca jámais hão de perecer, e ninguem as ha de arrebatá-las da minha mão. » Minha filha, aquellas ovelhas que Jesus têm salvado da mão do destruidor e tirado das garras do demonio, estão seguras que nem a tribulação, como diz S. Paulo, nem a angustia, nem a perseguição, nem a espada, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as virtudes, nem as cousas presentes, nem as futuras, nem o diabo com toda a sua malicia e astucias infernaes, as poderá apartar do amor de Deus, que está em Jesus Christo Senhor nosso.

« Papa, sou eu uma ovelha de Jesus Christo? »

« Filha, as ovelhas de Christo ouvem a sua voz e o seguem. Se tu estás prompta para ouvir a sua voz e disposta a segui-lo para onde te levar, a imital-o em tudo como teu unico modelo e a entregar-te de todo o teu coração ao seu cuidado, és, minha filha, uma das suas ovelhinhas. »

« Oh! papa, e quem haverá que á vista de tudo o que Jesus fez por nós e para nós e nos dá, não queira ouvir a sua voz e segui-lo? »

« Assim devia ser; mas infelizmente muitos, não obstante saberem o que elle fez por nós, não o querem escutar mas tambem deixam de segui-lo. Mas basta por hoje de conversa. Vai, filha, soltar o teu cordeirinho. Porém antes de ires ouve o que ainda te vou a dizer. Os Evangelhos que tens nas mãos são de hoje em diante teus: n'elles tu acharás um Deus que te offerece n'esta vida o perdão de todos os teus peccados, a renovação e santificação de tua natureza e a adopção do Espirito; um Deus que se te offerece como um guardião de tua reputação, como um auxilio poderosissimo em teus afans e como



um conselheiro que não póde enganar, nem ser enganado. Não se ponha, filha, o sol sem que tu tenhas lido alguns versos dos Evangelhos que te tenho dado. Elles são os campos delectaveis de que vos tenho fallado: elles são a luz que nos allumia nas tenebrosas noites da nossa vida, o melhor companheiro nos nossos perigos e o unico guia seguro atravez dos varios successos da vida.»

Apenas seu pai havia acabado de dizer isto, Amelia sabiu alimpando as lagrimas; e elle logo que a filha foise, ajoelhou-se debaixo da arvore onde estavam, para pedir a Deus que livrasse sua filha de todo o mal.

(Ext.)

## NOTICIARIO

**Expediente.**— Lembrando-se alguém de fazer propalar o boato de que o escriptor d'estas linhas, recebia grossa quantia (sic?) pelo seu trabalho na redacção desta fólha, appresso-me em declarar que é falsissima tal asserção feita, talvez, com o louvavel fim de desvirtuar os meus pobres e humilissimos escriptos e apresentar-me á opinião publica como escriptor assalariado.

Convencidissimo da verdade do Evangelho, e seguindo, ao avêso de muitos, as maximas de Jesus e os mandamentos dos apóstolos, ás maximas e mandamentos de um homem infallivel, acho-me empenhado em divulgar o grande principio da salvação da graça, que ha em Christo.

Todo aquelle que se diz christão tem isto por dever, independentemente de paga ou recompensa, a não ser aquella que « nos está reservada nos céos.»

Desejo ardentemente que o meu pais deixe de ser romano para ser christão; e bem assim abandone o falso principio da salvação por dinheiro e pelo pêso das boas obras, para aceitar-a gratuitamente das mãos de Christo, pela fé n'elle.

Ora, um dos meios para levar este conhecimento aos que jazem nas trevas de tam supina ignorancia, é, além da pregação da palavra, o jornal evangelico — elemento indispensavel da vida e da acção, religioso-social, porta-voz da doutrina de Christo e dos apóstolos.

N'este intuito presto os meus obscuros serviços ex-officio, e continuarei a prestal-os na redacção d'esta fólha, esforçando-me sempre, bem com o meu illustrado collega n'estas mesmas lides, — na sustentação da verdade evangelica, combatendo por ella com energia, dignidade e prudencia.

Approveito o ensejo para pedir a todas aquellas pessoas que desejam que o reino de Jesus Christo se estenda por toda a terra, que se dignem coadjuvar-nos, tornando conhecida a nossa fólha.

Confirmar os crentes, revigorar os fracos, desilludir os illudidos e fazer chegar a verdade do Evangelho a todos, apresentando-o sem fingimentos nem disfarces, eis o fim que a REFORMA tem em vista e pelo qual sempre pugnará.

Prestem, pois, os que podem este serviço tam

essencial como indispensavel na quadra de indiferença religiosa que vamos atravessando.

P.<sup>o</sup> Guilherme Dias.

**As tacticas de Satanaz.**— Satanaz muda de tactica segundo as circumstancias. E' elle um espirito astuto, subtil e máo, cheio de ira e de vasta experiencia de mais de 6:000 annos, conhecendo intimamente a natureza e particularidades de pensamento, dos costumes e da capacidade do homem.

Quando estava Adão no Eden, a palavra de Deus era: « Se comeres da arvore, morrerás, » e Satanaz dizia então, « Não morrerás. »

N'estes dias do Evangelho a palavra divina nos diz: « Crê e viverás, » e o diabo responde: « Certamente não viverás, porque a vida só vem pelo esforço, pelo sentir, pelo trabalho; não se dá, vende-se. » E os homens aceitam essa mentira, e procuram alcançar a justificação pelas obras quando a palavra de Deus lhe diz, « Ao que não obra, e crê. » (Rom. IV, 5.)

**Tolerancia Evangelica.** — Um dos ministros da igreja Valdense, na Italia, diz o seguinte:

Em uma povoação, em que pregava o Evangelho, o parochio da freguezia instou e pediu aos seus freguezes que comprassem alguns livros que eu levava, sendo elle o primeiro a dar o exemplo. Em outra povoação, um dos que tinham comprado uma Biblia, levou-a ao Bispo para elle analysar, perguntando-lhe por aquella occasião se era licito lel-a, sem cair em alguma censura ecclesiastica. Em presença de muitas pessoas, disse o Bispo. « Sim, podes lel-a; e não só lel-a, mas pôr por obra tudo o que ella manda.

P.<sup>o</sup> GUILHERME DIAS

Sermão reitado na inauguração da abertura da capella evangelica methodista portugueza.

Preço 420 reis.

Restam ainda alguns exemplares, os quaes se acham á venda n'esta redacção, e nas capellas da cidade e Villa Nova, todos os dias, excepto aos domingos. Remette-se para as provincias franco de porte.

## CULTOS NA CIDADE

LARGO DO CORONEL PACHECO

(Antigo do Mirante.)

Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 da tarde. Todas as quintas feiras ás 7 horas da noite.

Nos domingos ás 9 horas da manhã, ha aula biblica.

CULTOS EM VILLA NOVA DE GAYA

Logar do Torne ao pé do tunel.

Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3<sup>1</sup>/<sub>2</sub> da tarde. Todas as quartas feiras ao anoitecer.